

Vamos examinar um exemplo concreto de pesquisa que foi planejada para estudar falhas metodológicas em pesquisas anteriores. O estudo dizia respeito a métodos para ajudar crianças diagnosticadas como autistas. O autismo infantil caracteriza-se por vários sintomas, incluindo graves prejuízos da linguagem e da capacidade de comunicação. Recentemente, pais e responsáveis pelo cuidado de crianças autistas depositaram esperança numa técnica denominada *comunicação facilitada* que aparentemente permite a uma criança autista comunicar-se com outras pessoas pressionando teclas num teclado com letras e outros símbolos. Uma pessoa, denominada facilitador, segura a mão da criança para auxiliar o desenvolvimento da habilidade de realizar a tarefa. Com essa técnica, muitas crianças autistas começam a comunicar seus pensamentos e sentimentos e a responder a perguntas que lhes são feitas. A maioria das pessoas que vê a comunicação facilitada em ação considera a técnica um avanço milagroso.

A conclusão de que a comunicação facilitada é efetiva baseia-se numa comparação da capacidade de comunicação da criança autista na presença e na ausência do facilitador. A diferença é notável para a maioria dos observadores. Lembre, no entanto, que os cientistas são céticos por natureza. Examinam todas as evidências cuidadosamente e questionam se as afirmações feitas são justificadas. No caso da comunicação facilitada, Montee, Miltenberger e Wittrock (1995) notaram que o facilitador pode guiar, não intencionalmente, os dedos da criança para digitar uma sentença significativa. Em outras palavras, o facilitador, e não o indivíduo autista, está controlando a comunicação. Montee et al. realizaram um estudo para testar essa idéia. Numa condição, mostravam uma figura tanto para o facilitador quanto para a criança autista, pedindo a ela que indicasse o que a figura mostrava, digitando sua resposta com o facilitador. Isso foi feito durante várias tentativas. Em outra condição, somente a criança via as figuras. Numa terceira condição, a criança e o facilitador viam figuras diferentes (mas o facilitador não sabia disso). Consistentemente com a hipótese de que o facilitador controlava as respostas da criança, as figuras só foram corretamente identificadas na condição em que ambos viram as mesmas figuras. No entanto, quando a criança e o facilitador viam figuras diferentes, a criança nunca dava a resposta correta e em geral identificava a figura vista pelo facilitador.

Problemas Práticos

Problemas práticos com aplicações imediatas também estimulam pesquisas. Grupos de planejamento urbano podem fazer um levantamento com ciclistas para determinar a localização mais adequada para uma ciclovia, por exemplo. Numa escala maior, pesquisadores têm orientado políticas públicas realizando pesquisas sobre os efeitos de exposição a materiais pornográficos, além

de outros temas sociais e de saúde. Grande parte da pesquisa aplicada é de avaliação, descrita no Capítulo 1, aborda temas como esses.

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Antes de dar início a qualquer projeto, o pesquisador precisa conhecer bem os resultados de pesquisas anteriores. Mesmo que a idéia básica já tenha sido formulada, uma revisão de estudos já realizados o ajudará a tornar a idéia mais clara e a planejar o estudo. Assim, é importante fazer uma revisão bibliográfica sobre um assunto e ler relatos de pesquisas em periódicos especializados. Nesta seção discutiremos somente o que é fundamental para a realização de uma pesquisa bibliográfica. Você poderá obter informações adicionais nas excelentes obras de referência de Reed e Baxter (1991) e Rosnow e Rosnow (1998) sobre realização de levantamentos bibliográficos em psicologia e preparação de artigos de revisão, respectivamente.

Natureza dos Periódicos

Percorrendo o setor de periódicos de sua biblioteca, você deve ter encontrado enorme número de periódicos especializados. Neles os pesquisadores publicam os resultados de suas investigações. Ao finalizar um projeto de pesquisa, é preciso redigir um relatório de pesquisa e submetê-lo ao editor de um periódico científico apropriado. O editor convida outros cientistas da mesma área para fazer a revisão e decide se irá aceitar o manuscrito para publicação. Como cada periódico tem um espaço limitado e recebe um número de artigos superior ao espaço disponível, a maioria dos trabalhos submetidos é rejeitada. Aqueles que são aceitos são publicados cerca de um ano depois.

A maioria dos periódicos em Psicologia especializa-se em uma ou duas áreas de comportamento humano ou animal. Mesmo assim, o número de periódicos em muitas áreas é tão grande que é praticamente impossível ler todos. A Tabela 2.1 relaciona alguns dos principais periódicos em várias áreas da Psicologia.² Evidentemente, seria difícil ler todos eles, mesmo numa única área de pesquisa em Psicologia, como aprendizagem e memória. Se você estiver procurando pesquisas sobre um assunto específico, pode ser impraticável examinar todos os números de todos os periódicos em que poderiam ser publicadas pesquisas relevantes. Felizmente, não há necessidade de fazer isso.

² A tabela relaciona principalmente periódicos norte-americanos, mas também alguns canadenses e ingleses. Em nosso meio, entre os periódicos especializados destacam-se (ver QUALIS da CAPES) *Psicologia: Reflexão e Crítica*, *Psicologia: Teoria e Pesquisa* e *Estudos de Psicologia*. (NT).

Tabela 2.1 Alguns dos principais periódicos em Psicologia.

Gerais

*American Psychologist** (artigos gerais sobre diferentes assuntos)
*Contemporary Psychology** (resenhas de livros)
*Psychological Bulletin** (revisões de literatura)
*Psychological Review** (artigos teóricos)
Psychological Science
*Psychological Methods**
Current Directions in Psychological Science

Áreas experimentais da Psicologia

*Journal of Experimental Psychology: General**
*Journal of Experimental Psychology: Applied**
*Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition**
*Journal of Experimental Psychology: Human Perception and Performance**
*Journal of Experimental Psychology: Animal Behavior Processes**
*Journal of Comparative Psychology**
*Behavioral Neuroscience**
Bulletin of the Psychonomic Society
Learning and Motivation
Memory and Cognition
Cognitive Psychology
Cognition
Cognitive Science
Discourse Processes
Journal of the Experimental Analysis of Behavior
Animal Learning and Behavior
*Neuropsychology**

Psicologia clínica e aconselhamento

*Journal of Abnormal Psychology**
*Journal of Consulting and Clinical Psychology**
*Journal of Counseling Psychology**
Behaviour Research and Therapy
Journal of Clinical Psychology
Behavior Therapy
Journal of Abnormal Child Psychology
Journal of Social and Clinical Psychology

(Continuação)

Tabela 2.1 Alguns dos principais periódicos em Psicologia. (continuação)

Psicologia do desenvolvimento

*Developmental Psychology**
*Psychology and Aging**
Child Development
Journal of Experimental Child Psychology
Journal of Applied Developmental Psychology
Developmental Review
Infant Behavior and Development
Experimental Aging Research
Merrill-Palmer Quarterly

Personalidade e Psicologia social

*Journal of Personality and Social Psychology**
Personality and Social Psychology Bulletin
Journal of Experimental Social Psychology
Journal of Research in Personality
Journal of Social Issues
Social Psychology Quarterly
Journal of Applied Social Psychology
Basic and Applied Social Psychology
Journal of Social and Personal Relationships

Áreas aplicadas da Psicologia

*Journal of Applied Psychology**
*Journal of Educational Psychology**
Journal of Applied Behavior Analysis
*Health Psychology**
*Psychological Assessment**
*Psychology, Public Policy, and Law**
Law and Human Behavior
Educational and Psychological Measurement
American Education Research Journal
Evaluation Review
Evaluation and Program Planning
Environment and Behavior
Journal of Environmental Psychology
Journal of Consumer Research
Journal of Marketing Research

Tabela 2.1 Alguns dos principais periódicos em Psicologia. (continuação)

Estudos sobre família e comportamento sexual
<i>Journal of Family Psychology</i> *
<i>Journal of Marriage and the Family</i>
<i>Journal of Marital and Family Therapy</i>
<i>Journal of Sex Research</i>
<i>Journal of Sex Behavior</i>
<i>Journal of Homosexuality</i>
Etnia, gênero e questões interculturais
<i>Hispanic Journal of Behavioral Sciences</i>
<i>Journal of Black Psychology</i>
<i>Sex Roles</i>
<i>Psychology of Women Quarterly</i>
<i>Journal of Cross-Cultural Psychology</i>
<i>Cultural Diversity and Ethnic Minority Psychology</i> *
Alguns periódicos canadenses e ingleses
<i>Canadian Journal of Psychology</i>
<i>Canadian Journal of Behavioral Science</i>
<i>British Journal of Psychology</i>
<i>British Journal of Social and Clinical Psychology</i>

* Publicado pela Associação Psicológica Americana.

Resumos em Psicologia

A Associação Psicológica Americana (APA) começou a publicar resumos – *Psychological Abstracts* ou *Psych Abstracts* – em 1927. Até recentemente, os estudantes faziam suas pesquisas bibliográficas manualmente, localizando os resumos – breves sumários – dos artigos em psicologia e disciplinas afins que eram publicados mensalmente no *Psych Abstracts*. A APA ainda publica a versão impressa do *Psych Abstracts*. No entanto, hoje as pessoas tendem a fazer suas pesquisas bibliográficas pelo computador, usando bases de dados que contêm os resumos. A base de dados da APA é chamada PsycINFO. Sua biblioteca provavelmente usa um de três sistemas de busca da base de dados PsycINFO. PsycLIT é uma versão em CD-ROM da base de dados que o leitor acessa num computador de sua biblioteca. Esse banco de dados é atualizado quatro vezes por ano. Em geral, utiliza-se *World Wide Web* para acessar PsycINFO e PsycFIRST, cuja atualização é mensal. PsycFIRST contém resumos dos últimos três anos, enquanto a cobertura do PsycINFO retrocede em geral até 1966, podendo incluir até anos anteriores. Os procedimentos exatos que você deverá seguir para utilizar os siste-

mas do PsycINFO dependerão da forma de acesso ao banco de dados da sua biblioteca. Em todos os casos, obterá uma lista de resumos relacionados a seu tema de interesse. A partir dessa lista, poderá localizar e ler os artigos em sua biblioteca. Se não encontrar um artigo importante em sua biblioteca, consulte uma bibliotecária sobre serviços existentes para obtenção de artigos em outras bibliotecas ou sobre recursos *on line*.³

Realização de uma busca no PsycINFO

A forma exata do sistema de busca no PsycINFO dependerá do sistema utilizado por sua biblioteca. A Figura 2.1 ilustra um sistema baseado na WEB (WebSPIRS de Silver Platter). Essa tela mostra as três partes principais da busca: você deve digitar o assunto da pesquisa, examinar os resultados e avaliar as opções de ajuda para realização da busca.

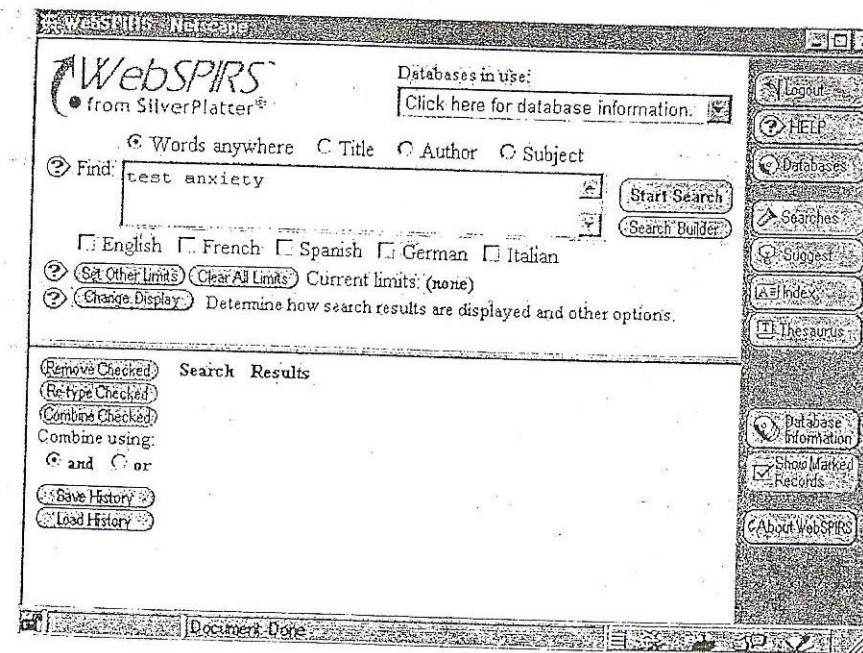


Figura 2.1 Tela do PSycINFO para o usuário.

³ As bibliotecas de todas as universidades públicas brasileiras permitem acesso a estas bases de dados. Permitem também a obtenção de textos completos de artigos publicados num grande número de periódicos assinados eletronicamente (ex.: *Evolution and Human Behavior*, *American Psychologist*, *Child Development*, *Animal Behavior* etc.), disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES. O endereço eletrônico de acesso é www.capes.gov.br.

A tarefa mais importante é especificar as palavras-chaves para a busca. Elas são digitadas numa caixa de entrada (na Figura 2.1, ela é denominada FIND). Como você pode saber que palavras deve digitar na caixa de entrada? Em geral, usará termos padrão em psicologia. O "Índice de Termos Técnicos em Psicologia" (*Thesaurus of Psychological Index Terms*) arrola todos os termos-padrão que são usados para indexar os resumos e pode ser acessado diretamente na maioria dos sistemas PsycINFO. Suponhamos que você esteja interessado em "ansiedade em relação a teste". Nesse caso, tanto *teste* quanto *ansiedade* são descritores principais no *thesaurus*. Procurando *ansiedade*, encontrará sob esse descritor termos como *ansiedade em relação a separação*, *ansiedade social* e *ansiedade em relação a teste*. Enquanto estiver usando o *thesaurus*, poderá verificar qualquer termo e, então, solicitar a busca com esse termo. No entanto, vamos supor que você esteja usando uma janela de busca-padrão, como a da Figura 2.1. Se der o comando para iniciar a busca, terá acesso aos resultados.

A seguir encontra-se a saída de um dos artigos localizados numa busca sobre ansiedade em relação a teste.⁴ Optou-se por apresentar uma grande quantidade de informações sobre o artigo para ilustrar a forma de organização das informações na base de dados. Em geral, optamos pela exibição de menor número de informações.

TIPO DE DOCUMENTO: Artigo – Periódico

TÍTULO: Diferenças individuais na retenção de conhecimento e estruturas conceituais aprendidas por estudantes em cursos universitários e durante o ensino médio. O caso da ansiedade em relação a teste.

AUTOR: Naveh-Benjamin, –Moshe; Lavi, –Hagit; McKeachie, –Wilbert– J.; Lin, –Yi–Ouang

INSTITUIÇÃO DE ORIGEM DO PRIMEIRO AUTOR: U Ben-Gurion, do Negev Depto. de Ciências do Comportamento, Beer-Sheva, Israel

FONTE: Applied-Cognitive-Psychology. 1997 Dec; Vol 11 (6): 507–526

ISSN: 0888–4080

ANO DE PUBLICAÇÃO: 1997

RESUMO: Foram examinadas diferenças individuais na retenção de conhecimento por estudantes, vários anos após o estudo do material acadêmico. Avaliando a retenção de materiais em função da ansiedade de teste podemos determinar se as deficiências no

⁴ Aqui a saída foi traduzida, mas, se o leitor fizer uma pesquisa desse tipo no PsycINFO, deverá usar descritores em inglês (por exemplo, *test anxiety*), e obterá uma saída em inglês (NT).

desempenho acadêmico original e na organização dos materiais de estudantes com elevada ansiedade em relação a testes são devidas a uma deficiência de recuperação ou a uma deficiência na aprendizagem e na organização do conhecimento. Em dois estudos, 210 estudantes norte-americanos (Estudo 1) e 258 estudantes israelenses (17-27 anos) (Estudo 2), com diferentes níveis de ansiedade em relação a teste, completaram tarefas que nos permitiram avaliar tanto seus níveis de conhecimento quanto a organização cognitiva dos materiais. As tarefas foram aplicadas no final do curso ou em diferentes intervalos de retenção até sete anos após a aprendizagem. Os estudantes com elevada ansiedade em relação a teste tiveram pior desempenho no final dos cursos em comparação com outros estudantes em testes de conhecimento e organização cognitiva. No entanto, os estudantes com elevada ansiedade em relação a teste tiveram desempenho equivalente em comparação com os outros estudantes, quando testados em diferentes intervalos de retenção após os cursos. As implicações teóricas e práticas desses resultados são discutidas. (© 1998 direitos autorais da APA/PsycINFO)

FRASE-CHAVE: ansiedade em relação a teste e diferenças individuais na retenção de conhecimento e estruturas conceituais aprendidas em cursos universitários e no curso colegial. Estudantes norte-americanos e israelenses.

DESCRITORES PRINCIPAIS: *Diferenças Individuais; *Retenção; *Ansiedade-Teste

DESCRITORES SECUNDÁRIOS: Idade Adulta; Estudantes universitários; Estudantes-Colegial

GRUPO ETÁRIO: Adultos

POPULAÇÃO: Humanos; Masculino; Feminino

LOCALIZAÇÃO: Israel; EUA

TIPO DE PUBLICAÇÃO: Estudo Empírico

Observe que a saída é organizada em "campos" de informação. Incluímos aqui o nome completo de cada campo, embora muitos sistemas permitam abreviações. Quase sempre encontra-se título (abreviado como TI), autor (AU), fonte (SO) e resumo (AB). Você também encontrará campos como tipo de documento, uma frase-chave que descreve brevemente o artigo, descritores principais e secundários e grupo etário.

Quando se faz uma busca simples com uma única palavra ou frase, como *test anxiety*, a busca fornecerá artigos que contêm essa palavra ou frase em qualquer dos campos listados. Frequentemente, esse procedimento fornece artigos demais, incluindo alguns que não estão diretamente relacionados com seu interesse. Uma forma de restringir a busca é limitá-la a alguns campos. Por exemplo, você pode especificar que *test anxiety* apareça apenas no TÍTULO. Isso restringirá sua busca a artigos que tenham o termo no título. Da mesma forma, pode restringir a busca a periódicos (excluindo livros ou dissertações/teses) ou incluir participantes de determinado grupo etário.

A utilização dos operadores booleanos AND ou OR pode facilitar sua busca. Suponhamos que você queira restringir a busca com *test anxiety* no TÍTULO

apenas a universitários. Pode fazê-lo solicitando (*test anxiety in TITLE*) AND (*college students*). A palavra AND obriga que as duas condições sejam verdadeiras para a inclusão de um artigo. Os parênteses separam diferentes partes da especificação de busca e são úteis quando as buscas ficam cada vez mais complexas. De fato, eles podem ser excluídos de uma busca, mas foram incluídos aqui a título de ilustração.

O operador OR serve para expandir uma busca que está excessivamente restrita. Suponhamos que você queira encontrar artigos que discutam relacionamentos românticos na Internet. Acabou de procurar *internet AND romance* e encontrou apenas dois artigos; mudando a especificação para *internet AND (romance OR dating OR love OR attraction)* encontrou oito artigos. Artigos que tenham o termo *internet* e qualquer outro dos termos especificados foram incluídos na busca.

Terminada sua busca, você poderá imprimir os resultados obtidos. É possível escolher os campos incluídos na impressão. Provavelmente não precisará de todos os campos exibidos no exemplo anterior. Muitos pesquisadores preferem gravar os resultados da busca em disquete. A informação poderá ser usada em outros programas, tais como um processador de texto ou um gerenciador de citações. Se não tiver um disquete, você poderá inclusive enviar seus resultados a seu endereço eletrônico.

A busca pelo sistema PsycLIT CD-ROM é semelhante. No entanto, esse sistema foi criado para computadores mais antigos e para utilizá-los você terá de aprender alguns comandos especiais. Por exemplo, F1 é uma tecla de ajuda, F3 fornece informações sobre a base de dados, F4 exibe os resumos e F9 fornece o índice de termos em Psicologia.

Índice de Citações em Ciências Sociais

Outra fonte de busca é o *Social Science Citation Index* (SSCI), que usa o método do "artigo-chave". Aqui você precisa primeiramente identificar um "artigo-chave" sobre seu assunto, em geral um artigo publicado há algum tempo, que seja particularmente relevante para seus interesses (esse artigo costuma ser identificado por meio de sua busca no PsycINFO). O SSCI permite então buscar artigos subsequentes que tenham citado o artigo-chave. Essa busca lhe fornecerá uma bibliografia dos artigos relevantes sobre seu assunto. À medida que você se familiarizar com essa lista, um ou mais desses artigos poderão tornar-se novos "artigos-chaves" e você poderá realizar buscas adicionais. Finalmente, irá adquirir total familiaridade com as pesquisas realizadas a respeito de seu tema de interesse. Assim como o PsycINFO, o SSCI também pode estar disponível num computador, e a busca na base de dados SSCI é muito mais eficiente que a busca manual.

Revisões da Literatura

Artigos que resumiam as pesquisas realizadas numa área particular também são úteis. O *Psychological Bulletin* publica revisões da literatura em várias áreas de Psicologia. O *Annual Review of Psychology* publica anualmente artigos que resumiam os desenvolvimentos recentes em várias áreas da Psicologia. Outras disciplinas têm revisões anuais semelhantes.

Outras Fontes de Busca Eletrônica

O setor de referência de sua biblioteca provavelmente dispõe de outros recursos para encontrar informações relevantes sobre seu tema. Por exemplo, o *Sociological Abstracts* resume artigos publicados em periódicos de Sociologia, enquanto no sistema de resumos ERIC (Education Resource Information Center) encontram-se assuntos relacionados a educação e desenvolvimento humano e no *Medline*, informações médicas relacionadas à Psicologia. Além disso, serviços como o Lexis-Nexis e o Dow Jones *Interactive* permitem a realização de buscas em fontes de informação geral, como jornais. Uma bibliotecária do setor de referência pode ajudá-lo a usar essas e outras fontes de resumos.

Muitos estudantes buscam informações na Internet usando serviços como Yahoo ou AltaVista, ou ainda o Google. Embora a Internet seja uma fonte maravilhosa de informação, é preciso avaliar a veracidade da informação encontrada. Certifique-se de que pode identificar a fonte e a data da informação e tente determinar cuidadosamente se a fonte é confiável. Muitas bibliotecas oferecem cursos e folhetos informativos para capacitar o usuário a realizar buscas melhores na Internet.

Mesmo com a explosão das ferramentas eletrônicas de fácil utilização, é possível que você também queira fazer buscas por meio de alguns métodos "antiquados". Por exemplo, se encontrar um artigo importante para sua pesquisa, irá utilizar as referências no final do artigo como recursos úteis para obter conhecimento sobre seu assunto.

ANATOMIA DE UM ARTIGO DE PESQUISA

Sua busca bibliográfica ajudou-o a encontrar artigos de pesquisa para ler. Que expectativa pode ter em relação a esses artigos? Os artigos de pesquisa em geral têm cinco seções: (1) um *resumo*, como aqueles encontrados no *Psychological Abstracts*; (2) uma *introdução*, que explica o problema estudado e as hipóteses específicas testadas; (3) uma seção de *método*, que descreve em detalhe os proce-

dimentos usados no estudo; (4) uma seção de *resultados*, que apresenta as descobertas feitas; e (5) uma seção de *discussão*, em que o pesquisador pode especular sobre as implicações mais amplas dos resultados, propor explicações alternativas para os resultados, discutir razões pelas quais os dados não forneceram suporte para uma hipótese particular e/ou fazer sugestões para pesquisas futuras sobre o problema. Além das cinco seções principais, encontra-se uma lista de todas as referências que foram citadas.

Resumo

O *resumo* é uma versão condensada do relato da pesquisa e em geral não ultrapassa 150 palavras. Inclui informações sobre a hipótese, o procedimento e o padrão geral dos resultados. Geralmente, inclui poucas informações retiradas da discussão do artigo.

Introdução

Na *introdução*, o pesquisador descreve o problema investigado. Descreve detalhadamente pesquisas anteriores e teorias relevantes para o problema. As expectativas específicas do pesquisador são explicitadas, freqüentemente, na forma de hipóteses formais. Em outras palavras, o investigador introduz a pesquisa num formato lógico, mostrando como as pesquisas anteriores e a teoria se relacionam com o problema atual de pesquisa e os resultados esperados.

Método

A *seção de método* é dividida em subseções, cujo número é determinado pelo autor e depende da complexidade do planejamento da pesquisa. Algumas vezes a primeira subseção apresenta uma visão geral do delineamento, preparando o leitor para o material que virá a seguir. A próxima subseção descreve as características dos participantes. A amostra foi constituída apenas por homens, apenas por mulheres ou por pessoas de ambos os sexos? Qual era a idade média deles? Quantos participantes havia? Se o estudo contou com participantes humanos, é necessário dizer como eles foram recrutados. A próxima subseção descreve detalhadamente o procedimento usado no estudo. Descreve todos os estímulos apresentados aos participantes, a forma de registro de seus comportamentos e assim por diante, sem que nenhum detalhe potencialmente relevante seja omitido. Esses detalhes permitem que o leitor saiba exatamente como o estudo foi realizado e fornece aos outros pesquisadores as informações necessárias para replicar o estudo. Outras subseções podem ser necessárias

para descrever em detalhe alguma parte do equipamento ou dos materiais de teste utilizados.

Resultados

Na *seção de resultados*, o pesquisador geralmente apresenta as descobertas de três maneiras. Em primeiro lugar, apresenta uma descrição em forma de narrativa – por exemplo, “A localização dos itens tendeu a ser mais esquecida quando era considerada óbvia ou incomum para o item guardado”. Segundo, os resultados são descritos em linguagem estatística. Terceiro, o material freqüentemente é apresentado em tabelas e gráficos.

A terminologia estatística da seção de resultados pode parecer difícil. No entanto, a falta de conhecimento a respeito dos cálculos feitos não constitui realmente um impedimento para a compreensão do artigo ou da lógica subjacente à Estatística. A Estatística é apenas uma ferramenta que o pesquisador usa para avaliar os resultados do estudo.

Discussão

Na *seção de discussão*, o autor revê a pesquisa sob várias perspectivas. Os resultados apóiam a hipótese? Em caso afirmativo, o autor deve fornecer todas as explicações possíveis para os resultados e discutir por que uma explicação é superior a outra. Se os resultados não apoiarem a hipótese, o autor deve sugerir possíveis razões. O que pode ter dado errado com a metodologia, com a hipótese ou com ambas? O pesquisador também pode discutir seus resultados em comparação com os resultados de pesquisas anteriores. Essa seção também pode incluir sugestões quanto a aplicações práticas possíveis da pesquisa e pesquisas futuras sobre o tema.

Você deve ler tantos artigos quanto possível para familiarizar-se com a forma de apresentação das informações nos relatos. Fazendo isso, desenvolverá maneiras eficientes de processar as informações apresentadas pelos artigos. Em geral, é melhor ler o resumo em primeiro lugar e, em seguida, ler rapidamente o artigo para decidir se poderá utilizar as informações fornecidas por ele. Se considerar que as informações são úteis, volte ao começo e leia o artigo cuidadosamente. Anote as hipóteses e teorias apresentadas na introdução, assinale qualquer coisa que não considerar clara ou que for problemática no método e leia os resultados tendo por base as informações expostas na introdução. Seja crítico ao ler um artigo. Os estudantes freqüentemente fazem as melhores críticas. O mais importante é a familiarização que ocorre à medida que você lê artigos sobre um tema, com as variáveis estudadas, com os métodos usados para estu-

dar as variáveis, com as questões teóricas importantes e com os problemas que podem ser examinados em pesquisas futuras. Em resumo, você estará criando suas próprias idéias de pesquisa e planejando seus próprios estudos.

Termos Estudados

Hipótese

Índice de Citações em Ciências Sociais (ICCS)

Predição

Psychological Abstracts

PsycLIT, PsycINFO, PsycFirst

Resumo

Revisão da Literatura

Seção de discussão

Seção de introdução

Seção de método

Seção de resultados

Teoria

Questões de Revisão

1. Que é uma hipótese? Diferencie hipótese de predição.
2. Quais são as duas funções de uma teoria?
3. Diferencie a forma de localizar as pesquisas anteriores quando se usa PsycINFO em contraste com o método de "artigo-chave" do *Índice de Citações em Ciências Sociais*.
4. Que informações o pesquisador deve comunicar em cada seção de um artigo de pesquisa?

Atividades

1. Pense em pelo menos cinco provérbios populares sobre comportamento (por exemplo, "É de pequenino que se torce a pepino", "Tal pai, tal filho", "Longe dos olhos, longe do coração"). Para cada um deles, desenvolva uma hipótese que seja sugerida pelo provérbio e uma predição derivada da hipótese. (Baseada em Gardner, 1988.)

2. Escolha uma das hipóteses formuladas no item anterior e desenvolva uma estratégia para localizar pesquisas sobre o assunto usando a base de dados de sua biblioteca.
3. As teorias têm duas funções: (1) organizar e explicar os eventos observáveis e (2) gerar novos conhecimentos, guiando nossa forma de olhar os eventos. Identifique um padrão consistente de comportamento em si mesmo ou numa pessoa próxima (por exemplo, você sempre discute com sua irmã às sextas-feiras à noite). Imagine duas teorias possíveis (explicações) para isso (por exemplo, você trabalha muito na sexta-feira e em geral chega em casa tenso e cansado; como sua irmã tem prova de química toda sexta-feira à tarde e não está indo bem no curso, fica muito irritada nesse dia). De que forma poderia reunir dados para determinar qual das explicações está correta? Quais seriam as diferentes abordagens para mudar o comportamento, seja para aumentar ou diminuir sua ocorrência, decorrentes de cada uma das explicações?